



Clarim da Aruanda

Umbanda Uma Religião Brasileira
Sinceridade - Justiça - Fé

1º trimestre de 2013 - São Paulo/SP

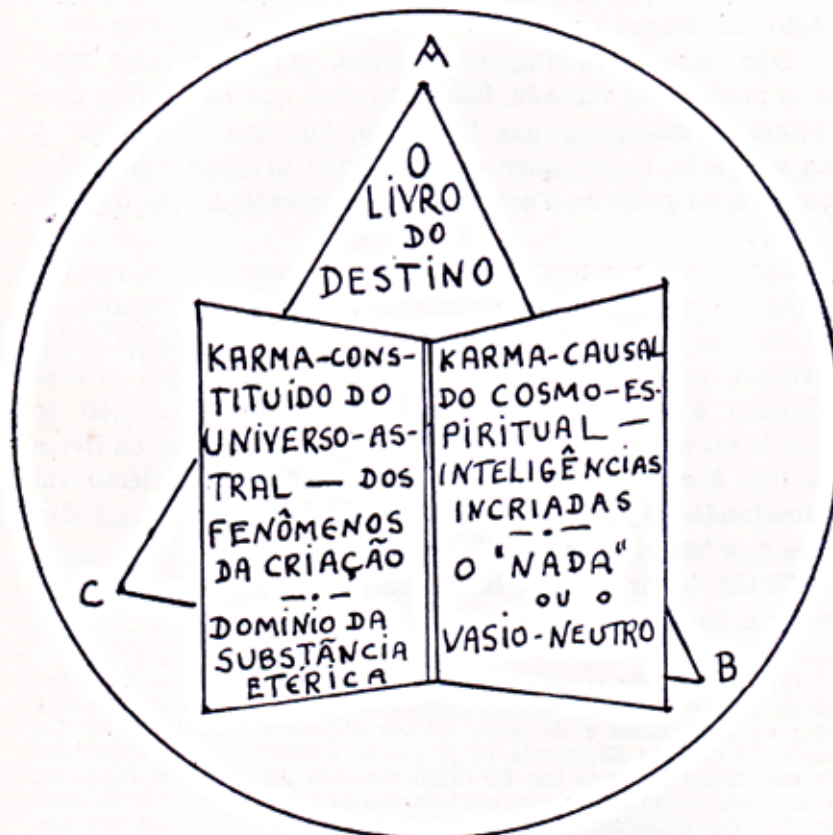


SIMBOLOGIA DO ARCANO MAIOR

EVOLUÇÃO PELO
UNIVERSO - ASTRAL

EVOLUÇÃO PELO
COSMO-ESPIRITUAL

AS DUAS VIAS DE ASCENÇÃO
NO
ESPAÇO-CÓSMICO



Este jornal é uma publicação do **Templo de Umbanda Ogum Megê**, de distribuição gratuita. Ele é o resultado do trabalho voluntário realizado pelos membros do Templo.
Site: www.tuom.com.br
Email: raizguine@gmail.com

Diretor responsável: Carlos da Costa
Jornalista: Suzana Campos MTB 33.677
Secretária: Fabiana Dutra
Arte e diagramação: Oficina de Criação
www.oficinacriacao.com

Simbologia do Arcano Maior (parte 1)

O que está sendo visto então? O que pode revelar essa figuração? Em primeiro plano, o círculo, simbolizando o espaço cósmico, infinito, ilimitado, incriado... É na mística do Arcano “A Casa do Pai”...

Em segundo plano, um triângulo Escaleno (porque não tem os lados iguais: a natureza de cada vértice não é igual as outras; são distintas e extrínsecas entre si) simbolizando a Existência Tríplice Incriada, assim compreendida : vértice a) a Manifestação do Poder Divino, a Presença do Deus- Pai; Vértice B) a manifestação dos Seres Espirituais ou dos Espíritos Incriados; Vértice C) a manifestação da Substância – Etérica Incriada...

Em terceiro Plano, a Manifestação das Leis Divinas, simbolizadas no Livro do Destino (onde estão arquivadas as fichas Kármicas originais de todos os Seres Espirituais, desde quando começaram a usar o direito ao livre-arbítrio, onde estão qualificados os dois tipos de Karma, com os fatores próprios a cada um...

Interpretados assim, em seus pontos essenciais, passemos às definições dos Conceitos Básicos da Doutrina Secreta de Umbanda, através dos seus legítimos Postulados.

Postulado Primeiro

No que diz respeito a Deus- Pai

Creemos, Inabalavelmente, na Eterna Existência do Deus-Pai, como O Supremo Espírito de Absoluta Perfeição...

Creemos e ensinamos que Ele é de fato e de direito O INCRIADO ABSOLUTO, porque é único e indivisível: jamais recebeu nenhum sopro, vibração ou irradiação de nenhuma outra realidade, por acréscimo sobre Si mesmo...

Crema-LO como o Único Ser de Suprema Consciência Operante porque domina e dirige TUDO: a eternidade-tempo, o espaço cósmico, a substância - Etérica (a energia, a matéria etc.) e a nós mesmos – espíritos carnados e desencarnados e mesmo em evolução em qualquer sistema planetário do Universo – Astral...

Crema-LO como o único possuidor do Arcano Divino; como O Único que pode saber a Razão real do “ser ou não ser” dos Princípios, Causas e Origens, do que o Arcano Maior nos revela como das Realidades Incriada e dos Fatores Criados...

Crema-LO como Deus-Criador no sentido direto de TUDO que se relaciona ou no que produziu sobre a substância Etérica, no domínio da astralidade, isto é, na formação e desenvolvimento das Vias Lácteas, Galáxias, Sistemas Planetários, Sol, Estrelas, Corpos Celestes etc...

Crema-LO, realmente, como o Divino Arquitecto; como o “Divino Ferreiro” que malha na bigorna cósmica, com “Sua Vontade”.

Assim, cremos nos fenômenos da criação, como uma manifestação de Seu Poder Operante, plasmador na substância Etérica, de Sua Ideação, criando nela o Arquétipo ou o modelo original organismos astrais e das coisas físicas propriamente compreendidas.

Crema-LO, também, como o criador das Leis Morais, regulativas da Evolução Espiritual – o chamado Karma dos Hindus e Lei de consequência e por outras.

Portanto, em relação com o dito, Crema-LO mesmo como O Criador da matemática quantitativa e qualitativa cósmica, ou seja, da lei que regula a dinâmica celeste...

Crema-LO assim, sem falhas, no processo dito como da “criação das coisas” subtendidas no que está acima definido...

E para fundamentar os conceitos desse Postulado, damos como exemplo de relação, o Gênese de Moisés, onde ele ensinou – “E Deus criou o homem á sua imagem e semelhança”...

Passemos, de leve, pelo sentido figurado, para ressaltarmos o interno, pois sendo o dito Moisés um iniciado, um mago, deveria possuir as chaves de interpretação dos Arcanos ou da Kabala verdadeira.

Sendo o homem propriamente interpretado como um ser humano, composto fisicamente de células, geradoras dos sólidos, líquidos, gasoso e etéricos, os primeiros consolidadores do corpo denso, e o último (o etérico) consubstanciadores de um outro, de matéria astral denominado de corpo astral mesmo ou perispírito, é claro que essa criação se aplica aos organismos que foram gerados da substancia-etérica, e que são usados pelo espírito para se manifestar no mundo das formas astrais e materiais, porém não são eles em si...

São, é Claro, os veículos que usa, para viver, quer no mundo astral, quer na condição humana...

Assim, quando Moisés ensinou: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem. A imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gê-

neses, 1º Cap. Vers.27), velou o sentido oculto correto, que seria, como é, na chave de interpretação do Arcano: - E Deus-Pai plasmou a Sua Ideação, na substância natural, criando o Arquétipo, como forma etérica e a sua continuidade para o Protótipo das formas astrais densas”...

O resto foi trabalho subsequente das Hierarquias (Por isso é que a Escola oriental fala dos construtores Siderais) para o tipo humano. Em suma: criou a imagem e semelhança do que ideou e não Dele – Deus, pois sendo imaterial, insubstancial, não plasmou a “sua forma” para ser copiada.

Mestre Yapacani

Um preto – véio no Congá

Digamos que você esteja com algum problema de ordem qualquer e, aí, alguém lhe informa de um lugar (um centro, um terreiro, uma tenda de umbanda), que pode dar solução a esse problema.

No Congá está a lhe esperar um preto-veio no seu estilo, no seu linguajar próprio e com a humildade que ele emana por si só. O preto-veio conversa com você e, no final das contas, faz ou consegue que você saia, no mínimo, satisfeito com a conversa.

Mas, em verdade, um preto-veio no Congá significa muito mais do que aquilo com que os olhos das pessoas os “veem”, apenas para curar isso ou aquilo e resolver os casos materiais e espirituais que se têm, como se fosse uma obrigação dele e do médium que está a transmitir.

As barreiras a serem ultrapassadas para preto-veio que esta no Reino são muitas, por vezes tendo de enfrentar obstáculos do próprio médium (esses são os maiores) além de encontrar falanges não dignas a serem dissipadas para o bom andamento dos trabalhos.

Preto-veio no Congá que dizer: “Todos os ciclos de vida já vividas em ação”, portanto, muito mais incompreensível ao nosso mero entendimento. Preto-veio não se cansa de ver filhos cansados de reclamarem da vida, do trabalho, do companheiro, da falta de dinheiro e da falta de amor. Ele está ali no Congá para transmitir ensinamentos de vida, da real vida, e mostrar que essa não é a única. Pena que ainda

poucos queiram entender isso!

Preto-veio não reclama de nada, ele quer ser a luz de Oxalá, a brilhar, pois a ele foi dada essa missão de uma forma mais interna dentro da corrente astral de umbanda, vindo para iluminar a todos para a vida espiritual que está a surgir para cada um.

Preto-veio no Congá é resignação, é simplicidade, humildade, bondade e caridade. Não somos solucionadores de problemas de cada um, mas sim orientadores para que as atitudes sejam bem tomadas e de bom alvitre mesmo que nos procuram para resolver tudo àquilo que almejam.

Meus filhos queridos creiam que o melhor caminho e a maior verdade é dar algo bom sem esperar troca. Mesmo que isso de vez em quando os aborreça.

Vovó Maria Conga

Senda Infalível

Esta é a Senda Infalível para alcançar a Verdade: SERVIR.

Na prática, Servir fiel e desinteressadamente é a Lei Cósmica.

Nenhum outro ideal eleva e dignifica tanto a vida.

Por essa razão sentenciou o incomparável Servidor da Palestina:

“Quem quiser tornar-se grande entre vós, Seja este que vos servi;

Quem quiser ser o primeiro entre vós, Seja este vosso servo.

O Filho do Homem não veio para ser servido Mas para servir”.

(Mat.20:26/28)

Na meditação, com mente aberta e coração tranquilo, vislumbramos em nós mesmos a Luz fulgurante da Divindade encorajando a empreender a longa jornada pela íngreme Senda.

Atrás de cada espinho está oculta uma rosa perfumada.



Música, Som e Movimento

Mousikê é um conceito grego que significa “a arte das musas”. É, daí que deriva a palavra música que define a arte de organizar sensível e logicamente a combinação dos sons e silêncios (pausas).

Para essa organização há vários elementos importantes que combinados entre si, irão definir o estilo musical; eles são chamados componentes musicais. Vamos apresentar alguns deles, que também são essenciais para as nossas preces cantadas, são:

Melodia: seqüência de notas de diferentes sons, organizadas numa determinada forma, de modo a fazer “sentido musical” para quem escuta.



Orfeu

Harmonia: ocorre quando duas ou mais notas de diferentes sons são ouvidas ao mesmo tempo, produzindo um acorde.

Ritmo: diferentes modos de agrupar os sons musicais, do ponto de vista da duração dos

sons e de sua acentuação.

Timbre: qualidade de som de cada instrumento, o que pode ser chamado de “a cor do som”. A sonoridade característica de um instrumento é que nos faz reconhecê-lo imediatamente.

Tessitura: aspecto da música, algumas apresentam uma sonoridade bem densa, que fluem com facilidade, e outras se mostram com os sons mais rarefeitos e esparsos, produzindo um efeito penetrante e agressivo.

Esses componentes são fundamentais para o intérprete, pois este tem que ter clareza da mensagem que irá passar para os ouvintes. Devemos lembrar que, música é arte, e arte é emoção.

Sabemos que a música provoca impacto fisiológico de diferentes formas, por exemplo, ao

ouvir uma melodia suave há um abrandamento dos ritmos cardíaco e respiratório fazendo baixar a tensão arterial. Esse efeito também acontece com a leitura de poesia ritmada, com mantras, preces cantadas. E uma música ritmada pro-

voca uma aceleração dos ritmos respiratório e cardíaco, assim como um aumento da tensão arterial – afirmam os italianos L. Bernardo e C. Porta.

Vale a pena refletir sobre as nossas preces cantadas, e prestarmos atenção quando “precisamos” entoar preces mais brandas ou mais cadenciadas, para isso há necessidade de conhecermos um pouco desses componentes e também não descartar um elemento preponderante a sensibilidade.

Platão nos ensina que: *“A música é um meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm a sua sede na alma. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação”.*

A música intervém de modo direto no estado de consciência do indivíduo, e também tem a capacidade de influenciar coletivamente o comportamento das pessoas. Ela é a cura da alma, pois tem a capacidade de penetrar no mais profundo da alma, e despertar grandes sentimentos em um ser. O som, energia, repercute no éter, vibra penetrando nos vórtices energéticos regulando nossas emoções.

Se a música é som e som é movimento, portanto som e movimento são intrínsecos. Com o movimento firme, seguro

e calmo temos ressonância e harmonia; caso contrário será dissonante e desarmônico.

E a música na nossa querida UMBANDA...

Os Pontos Cantados funcionam de forma semelhante aos Mantras que evocam determinadas energias, é um dos mais importantes fundamentos da Umbanda, devem ser entoados com respeito, amor e vibração, pois só assim teremos a repercussão mágica; caso contrário será um enorme ruído. Temos que ter consciência que estamos invocando e louvando as vibrações sagradas ou Guias de Trabalho da

Umbanda. Esses pontos são o caminho vibratório da gira.

Cada linha espiritual tem seu ritmo e a sua frequência, por isso precisamos estar atentos aos componentes musicais, estes nos auxiliam nas peculiaridades de cada uma delas. Assim como:

- Vibração Espiritual de Orixalá – os sons são misteriosos, predispõe às necessidades do Espírito

- Vibração Espiritual de Ogum – os sons são vibrantes, cadenciados; predispõe a força

- Vibração Espiritual de Oxossi – os sons são análogos da natureza; predispõe a regeneração

- Vibração Espiritual de Xangô – os sons são graves; predispõe a vontade

- Vibração Espiritual de Yorimá – os sons são chorosos, melancólicos; predispõe ao conhecimento

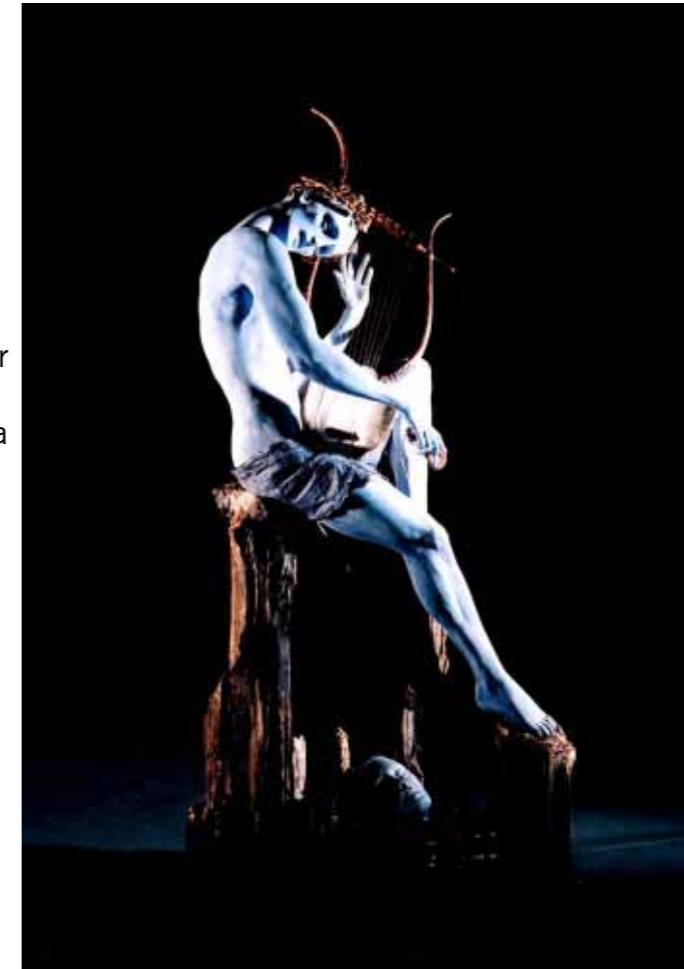
- Vibração Espiritual de Yori – são alegres; predispõe a ter esperança

- Vibração Espiritual de Yemanjá – sons suaves, predispõe ao acolhimento.

Sabemos que a comunicação entre os planos espiritual e material, faz-se através da sintonização de frequências, portanto os Pontos Cantados fazem com que a vibração dos presentes entre na mesma faixa de frequência do trabalho que será realizado, afastando maus espíritos,

diluindo miasmas, larvas astrais e criando uma atmosfera psíquica com condições ideais para a realização das práticas espirituais.

Para dar início no processo de incorporação, os guias, pacientemente, aguardam a vibração dos médiuns equilibrar-se com a vibração deles. Uma única melodia, ritmo cardíaco igualado, direcionamento em um único objetivo, assim forma-se uma única egrégora, facilitando a aproximação das entidades e criando condições ideais para a prática da mediunidade de incorporação.



Orfeu

diluindo miasmas, larvas astrais e criando uma atmosfera psíquica com condições ideais para a realização das práticas espirituais.

Para dar início no processo de incorporação, os guias, pacientemente, aguardam a vibração dos médiuns equilibrar-se com a vibração deles. Uma única melodia, ritmo cardíaco igualado, direcionamento em um único objetivo, assim forma-se uma única egrégora, facilitando a aproximação das entidades e criando condições ideais para a prática da mediunidade de incorporação.

Também temos instrumentos musicais que correspondem vibratoriamente com distintas partes do corpo humano:

Intelectual – sopro
Emocional – corda
Motriz – percussão
Instintivo – metais
Sexual – vozes, coral

Dedicada aos mistérios de Ísis e Osíris, a Flauta Mágica, ópera de Wolfgang Amadeus Mozart, é uma das obras mais ricas em conteúdo iniciático da história da música. Johann Wolfgang Goethe afirmou: “O grande público encontrará deleite ao assistir o espetáculo, enquanto que, ao mesmo tempo, seu alto significado não escapará aos Iniciados”.

Maria Tereza Montes Canteras ▲

Afinal, quem somos nós?

Em tempos de internet, redes sociais, imprensa escrita e falada disponível por todos os meios, torna-se cada vez mais difícil manter segredos, sejam eles pessoais ou mesmo históricos.

A possibilidade de divulgação imediata dos fatos é um dos efeitos colaterais da busca pela informação a qualquer preço, por isso, cada vez que lemos uma notícia seja ela de cunho restrito aos nossos segmentos ou de interesse público é sempre bom averiguar a veracidade dos fatos.

Paralela a essas facilidades temos as Redes Sociais, onde pessoas fazem a sua própria divulgação, tornando-se assim, cada vez mais expostas e sujeitas a críticas, elogios e etc...

Mas, afinal, quem somos nós?

Será que somos o que compartilhamos nas Redes Sociais, onde uma avalanche de Máximas e Pensamentos filosóficos dão aos outros a ideia de como somos gentis, generosos?

Será que somos o que pensam os que nos conhecem e questionam esses nossos compartilhamentos a partir do que atestam no nosso cotidiano? Que, em geral, difere bastante do que divulgamos...

Será que somos o que pensamos que somos?

Num mundo globalizado será que ainda existe espaço para a manutenção de atitudes e pensamentos antigos e preconceituosos?

Afinal, quem imaginou na década de 50/60:

Um Presidente americano negro?

Uma Mulher, que atuou ativamente na política contrária a um Governo Autoritário, vir a ser Presidente deste mesmo País?

Quem poderia supor na nossa sociedade contemporânea, que um Papa iria abdicar de seu Cargo?

Quem poderia imaginar que, apesar de haver jornalistas no recinto onde o papa Bento XVI falou aos Cardeais, o “furo” mundial desta notícia fosse divulgado por uma mulher, a correspondente italiana Giovana Chirri, que por saber Latim, foi a única a entender o que o Papa estava dizendo?

Pois é, os tempos mudaram e graças a isso hoje somos obrigados a rever nossos conceitos, sejam eles pessoais, religiosos, políticos ou de qualquer outra natureza, que envolva as antigas minorias: mulheres, gays, negros...

Se o machismo de alguns segmentos ainda questionam a posição da mulher no comando de cultos, é preciso também rever esse conceito e não alimentá-lo.

Todos somos capazes de liderar ou orientar um grupo, tenha ele o tamanho que for e as exigências para isso são: Caráter, Disciplina, Sabedoria, Humildade e Fé!

É disso que precisamos, de pessoas, de seres humanos com conteúdo, para ser mais do que uma imagem criada através de perfis montados em páginas sociais, é de pessoas que sigam com dignidade os passos daqueles que em diversos momentos da vida contrariaram o que estava estabelecido e numa suposta contramão dos fatos nos fizeram ver para onde estava sendo arrastada uma massa de fiéis liderados por quem fazia uma bela figura, masculina, na sua grande maioria.

Somos mais do que isso, homens e mulheres, somos pessoas, somos gente, somos filhos e filhas-de-fé, que, com muito respeito queremos apenas dar continuidade aquilo que acreditamos, sem ter que contratar ninguém para falar, fazer ou agir por nós.

A História está cheia de exemplos de mulheres que contrariaram a sociedade vigente e obtiveram pleno êxito em suas vidas dedicadas ao próximo.

Até quando, histórias como a da Papisa Joana, vão ser tratadas como lenda?

Mais tarde, quando nossos netos, bisnetos e toda uma geração que nos sucederá, estiver livre desses “pré-conceitos”, dessas frágeis

certezas, dessas falsas imagens criadas a partir daquilo que se pressupõe ser certo, espero que tenhamos provado que os que permaneciam presos a dogmas do passado estavam equivocados, mas, que acordaram a tempo de formar conosco uma imensa corrente, onde o que realmente importa, é a imagem perene de nossos esforços, de união e força em torno de nossos objetivos comuns, sejam eles sociais, políticos ou religiosos.

Saravá fraternal,

Cristina Pedroso - Médiun da Tenda Estrela do Mar RJ ▲

8 de Março Dia Internacional da mulher

Não há condição de existir um centro de umbanda, sem o trabalho e presença da mulher. Sem elas, nossos congares não teriam a beleza e a sutileza. São na verdade, e por especial convicção, a força viva dos nossos templos, sobretudo, na preparação e na execução dos trabalhos, recebem reconhecimento, consideração, respeito e apoio. Nossas giras destinam-se tanto ao homem quanto à mulher, complementos energéticos que são um do outro.

Hoje, a população feminina supera 50% do nosso País. A ascensão da mulher no mercado de trabalho cresce dia a dia, pela eficiência, esforço e determinação, pouco a pouco superando os homens no campo profissional, sendo biológica e afetivamente mais resistentes que o homem, vivendo mais tempo do que nós e capazes de viver sem nós. 8 de março é, desde 1975,

comemorado pelas Nações Unidas, como Dia Internacional da Mulher, originou-se em manifestações por “Pão e Paz – por melhores condições de vida e trabalho” e contra a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial. Em 8 de março de 1857, as operárias de uma fábrica em Nova Iorque entraram em greve ocupando-a para reivindicarem a redução de um horário de trabalho de mais de 16 horas por dia, para 10 horas. Estas operárias, que recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica onde atearam fogo gerando um grande incêndio. Cerca 130 trabalhadoras morreram queimadas.

Ao comemorarmos, neste dia, que as mulheres não fiquem apenas no campo de homenagens festivas, sociais, com cada vez mais propostas de diversão, mas que a cada ano sejam novos marcos de posicionamentos progressistas, no reforço aos seus direitos garantidos pela Constituição, sabendo a mulher brasileira que ainda há muito a conquistar.

O Templo de Umbanda Ogum Megê – rende todas as homenagens ao seu merecido dia.

Rogamos aos nossos orixás que ilumine todas as mulheres de nossas vidas!

Salve 8 de março!

Fabiana Dutra ▲



Zona Astral de Triagem

Na década de sessenta, ainda muito jovem, recém-chegado na Umbanda no Bairro de Piedade, no Rio de Janeiro, eu estava com muita vontade de aprender e saber sobre os mistérios da umbanda.

Aos pés do velho Pai Tomás sempre tinha o que perguntar. Como perguntava! Minha vontade de ter conhecimento não parava, era pergunta em cima de pergunta. Parece que ser jovem é procurar respostas em tudo.

Assim, íamos caminhando de pergunta a pergunta, até que numa certa noite algo estranho aconteceu. Eu morava na Lapa, na Rua Joaquim Silva, em uma casa antiga, quando numa noite qualquer de um dia qualquer entrei em estado de respiração holotrópica. De início fiquei em estado de euforia e de medo. A respiração acelerava e o cérebro recebia uma quantidade grande de oxigênio, o êxtase se estabelecia na minha consciência. Tudo indicava que naquele momento estava escapando da identidade-ego e entrando no meu pré-consciente, o que me daria a liberdade de sair do contexto do meu ego reencarnatório. A física quântica explica esse estado de ser da consciência.

O corpo começou a não ter sentido, parecia que corpo e alma eram a mesma coisa não havendo separação, a leveza era profunda, tudo era liberdade. Eu parecia estar entrando em uma nova realidade, saindo do mundo de ilusão. Não sentia o dualismo corpo e alma. Nada era cartesiano! Tudo era unidade pura.

Tudo estava acelerado, sentia a minha totalidade. Nesse momento como um foguete vi a minha alma transmigrar para um local que de imediato foi identificado como Calunga Pequena. Que susto!

Logo na entrada havia uma sentinela ou um responsável pelo lugar. O desconhecido provoca medo. O medo não foi pelo Ser espiritual que ali estava. Ele era de uma beleza incomum, com ares de muita responsabilidade, olhar firme, fisionomia severa, porém transmitia tranquilidade e muito respeito. Não me olhou diretamente mesmo que eu tentasse me fixar no seu olhar. O seu traje era de um tipo nobre de cor escura. Mantinha a mão direita apoiada em um tipo de bastão egípcio. O bastão emitia uma luminosidade, ora mais forte, ora mais suave. Olhei bem, cumprimentei-o, ele apenas olhou em minha direção, mas senti que eu estava sendo

bem-vindo ao local.

Iniciei a caminhada em uma viela ladeada de sepultura e flores pequenas que pareciam crisântemos. Era tudo bem limpo, sem aquelas vibrações asquerosas que falam por aí, mas não deixava de ser a calunga pequena. A minha curiosidade não deixou passarem despercebidos aspectos que havia lido e ouvido falar. Dizem que em determinado lado da entrada da calunga há uma sepultura preta, não é que existia mesmo.

A viela parecia não ter fim! O silêncio era penetrante, mas sem provocar mal estar. Não havia aqueles trabalhos que nós humanos oferecemos para algumas entidades.

Caminhei um bom tempo, não estava me importando com o ambiente, tudo estava tranquilo, parecia que eu estava bem protegido. Dei graças a Deus por não ter encontrado nenhum ser desfigurado.

Depois de andar um bom tempo avistei o cruzeiro das almas. Aí me senti seguro, pois lá estava um símbolo que conheço. Caminhei na direção do cruzeiro. A cada passo dado sentia a vibração mudar à medida que me aproximava cada vez mais do Cruzeiro das Almas.

Cheguei a uma praça, com uma vegetação bem diferente da conhecida, com forte perfume e de coloração em tom pastel. As pedras que compunham o solo da praça tinham cores pretas e brancas. Elas se entrelaçavam produzindo harmonia aos opostos. No lado oposto ao Cruzeiro das Almas havia uma bandeira tremulando ao vento de cor Preta e Branca com um símbolo no meio. Atrás do Cruzeiro havia uma abertura que parecia um túnel. Deu para reparar que havia outro Ser na entrada com uma espada cruzada no tórax.

O túnel parecia ter algo que emitia cores das mais variadas, ora tons de roxo, ora de vermelho forte, dentre tantas outras. O Cruzeiro das Almas tinha uma luminosidade suave, até parecia que era para não ofuscar a visão daqueles que, como nós, não estão acostumados com a luz. Acima do Cruzeiro havia um triângulo com o vértice para baixo, de onde saía toda a energia que o fazia ganhar uma dimensão nunca por mim vista.

Aos pés do cruzeiro havia uma quantidade de Seres postados em fila. Pensei; há outros visitantes, não estou sozinho nessa empreitada astral. Qual não foi a minha surpresa quando percebi que havia um ser muito bem postado

que parecia de uma hierarquia diferente daquela que encontrei na entrada da calunga e na entrada do túnel. Não tive receio, já me sentia seguro no local.

O Ser diferente estava com uma prancheta na mão chamando nomes. Aqueles que eram chamados eram direcionados a vários lugares. Alguns foram direcionados para o túnel, mas antes pareciam ter de passar por uma espécie de banho de luz.

Fiquei meio intrigado porque não havia sido chamado. Perguntei ao Ser que fazia a chamada por que eu não havia sido chamado. Ele apontou para outro Ser como se quisesse dizer que aquele iria falar sobre o meu caso. Todos se comportavam com muita dignidade e sempre mantinham seus olhares firmes.

O Senhor que estava no comando deu maneio de cabeça, nada falou, mas senti a sua mente tocar na minha dizendo que todos esses seres que você está vendo são seres que acabaram de desencarnar. Aqui é feita a triagem e os classificamos de acordo com seu grau de comprometimento na experiência no corpo. Perguntei então se eu tinha desencarnado e ele respondeu da mesma forma, através da minha mente, que não, mas que estava me mostrando o lado místico da vida!

Fiquei a imaginar se aqueles irmãos que já foram da carne eram médiuns de Umbanda. Eles tinham postura e vibravam com muita harmonia. A situação não é simples para médiuns que falham com seu compromisso. É muito fácil cometer erros, ou mesmo ser induzido a erros. A vaidade, a mentira, querer ser o melhor, ser perjuro, dar falso testemunho, são exemplos que não devem ser seguidos. A lei de Umbanda é severa, não deixa passar nada. Mas, tudo é cobrado com amor pelos nossos guias espirituais. Na órbita dos encarnados para nós umbandistas as coisas são muito árduas. Temos que trabalhar sem medo e às vezes cometemos algum deslize. Por outro lado, quem está trabalhando em prol de outros irmãos com suas estruturas emocionais prejudicadas e que vivem na solidão espiritual está sujeito aos entreschoques energéticos na caminhada. Não tenho dúvidas, somos valorosos cavalos de Caboclo, Pai Velho, Criança e Exu Guardião que merecem respeito.

Parei, pensei e ensaiei uma nova pergunta, mas logo veio a resposta, tudo tem o seu tempo. Você vai voltar para o contexto do ego, vai continuar a sua caminhada com fé, perse-



verança, honestidade e ética. Cada pedra no seu caminho é o material para forjar o alicerce do seu altar espiritual e do seu caráter. Nada será difícil, nada será fácil, todos os empecilhos serão possibilidades que abrirão janelas espirituais para o seu progresso. Não se queixe quando algo não for feito, a cada um cabe fazer um pouco, o pouco de cada um formará muito, ninguém pode fazer tudo numa encarnação, pois a caminhada é longa. Não se preocupe se sabes pouco, tenha o coração aberto para o mundo. Cada um dos encarnados sabe o necessário para sua jornada espiritual. Nenhum de vocês tem o conhecimento completo. O conhecimento é um mosaico de várias peças, cada um tem uma peça do mosaico. A conquista do mosaico completo requer muito conhecimento transformado em sabedoria. Eis a questão. Muitos se perderam como eu nas malhas do conhecimento sem a sabedoria de Pai Oxalá, o Orixá do amor.

O Senhor está me deixando boquiaberto com essas palavras profundas, exclamei!

Poderia dizer o seu nome? Ele deu uma bela gargalhada, respondendo: hoje sou Exu Guardião prestando serviço ao Senhor das Almas, apesar de ser de outra vibração, não escolhemos o lugar para trabalhar. Vamos para onde somos ordenados e onde haja necessidade karmica. Lembre sempre que devemos estar prontos para servir ao Amor Divino. O meu status como espírito pouco importa, as minhas realizações conscientes é que valem para o meu crescimento e para o daqueles que compartilham comigo o mesmo propósito.

O silêncio foi profundo, dois amigos em dimensões diferentes se encontravam e eu teria que voltar, pois estava chegando a hora. Na época não consegui identificar a entidade que havia falado, hoje sei que se tratava do Exu Guardião, ao qual dou passividade na minha mediunidade, Exu Tiriri das Almas.

Agradei da mesma forma e caminhei de volta. No mesmo lugar estava o ser espiritual que fazia a vigilância. Ao passar por ele já parecia que tínhamos algo em comum. Passou pela minha mente esse é um Tranca Ruas das Almas, sem 'chifres', ou pé de bode, ele não cheirava mal. Eu estava acostumado a ver as imagens de Exu com chifres e outras coisas negativas. Falavam na época, talvez até hoje, que eles fazem o mal, não vi nada de mal com ele.

Voltei ao meu estado de Ser Espiritual em

experiência na matéria mais densa, meu corpo que tem um contexto do ego do passado.

Sentei na minha cama, e comecei a refletir sobre o acontecido, estava com o corpo molhado e quente, um pouco cansado e cheio de dúvidas. Pensei, quando me encontrar novamente com Pai Tomás teremos muitos assuntos para conversar.

O sábado não chegava, estava ansioso para contar para o Pai Velho a novidade e desvendar outros mistérios. Como é bom ser jovem!

Temos todo o tempo para esperar!

Sempre depois que terminava os trabalhos o Velho Tomás ficava em terra para falar com alguns médiuns. Como eu gostava dessa grande amizade astralizada.

No dia da gira não via a hora de poder falar com Pai Tomás.

Não passava a hora, que gira longa!

O silêncio da madrugada era interrompido pelas cantigas da Umbanda, pelos latidos dos cães, por alguns atabaques usados em muitos terreiros que soavam ao longe, e pelas batidas do meu coração que estava cheio de sentimentos religiosos por estar girando.

A gira está girando, os corações estão apertados e as pernas cansadas, mas estávamos cheios de amor para distribuir para aqueles que buscavam de alívio para as suas mazelas.

Tudo é magia nas giras de Umbanda, seu sincretismo, seus cânticos, sua defumação, o cheiro do charuto, o brado dos caboclos, a fumaça saindo dos cachimbos dos Pais Velhos, as gargalhadas dos Exus Guardiões. Que maravilha!

Quando o ogã cantou o ponto de subida do Pai Velho uma alegria contagiante tomou conta de mim, não pelo término da gira, mas porque iria relatar a minha experiência do outro lado matéria densa ao meu amigo.

Todos estavam se despedindo e eu sentia o coração pulsar forte. A emoção tomava a minha alma de médium de Umbanda que cada vez mais queria aprender tudo sobre mediunidade e sobre as entidades.

Não demorou muito. Eu já estava novamente aos pés do Pai Tomás com muita alegria e cheio de curiosidade. Aquela noite estava extasiante, quanta conversa, mas o tempo era curto.

Quando abri o meu mental para lembrar da minha experiência fora da matéria, o velho logo falou que eu tinha tido uma experiência no mundo astral. Que surpresa, o Pai já sabia do

ocorrido, mas como ele ficou sabendo da minha viagem fora da carne? Pensamos que as nossas vidas de médiuns não são conhecidas por nossas entidades. Engano nosso. Cada um de nós tem uma vibração diferenciada, podemos até dizer que temos rastro e ao caminharmos pela vida vamos deixando o nosso perfume, ou seja, a nossa identificação. O mesmo ocorre com a nossa estadia fora do corpo, uma vez que estamos ligados pelo fio de Ariadne, o qual nos faz permanecer ligados ao corpo quando em viagem astral.

O Pai Velho foi me explicando o que ocorreu e que no futuro iríamos entender melhor a nossa Umbanda. Ele disse também que será necessário muita força de vontade, estudo e meditação sobre as palavras de Pai Oxalá. O conhecimento aliado aos sentimentos puros eleva o ser.

A conversa foi muito longa e os reflexos desse dia ainda hoje estão latentes na minha alma.

Obrigado pelo ensinamento, a paciência que tiveste com esse filho de fé!

Pai Carlos ▲

Avançando sempre

Já sabeis quais as qualidades necessárias: praticai, pois, aquilo que aprendestes. Fazei sempre o que de mais elevado puderdes fazer.

Não esqueçais que colhereis o carma daquilo que fizerdes - e que quando desobedecerdes a qualquer dos ensinamentos a vós transmitidos, sofrereis as consequências dessa falta.

Todos os vossos esforços devem ser no sentido de ajudar a evolução e difundir a luz e amor.

Não falharás jamais esforço algum, feito para apressar a evolução em busca da luz e da verdade.

Procurai servir-Nos -- e servindo-Nos, mais vos aproximareis da Nossa sabedoria e do Nosso amor.

Esforçai-vos para compreender a Lei, trabalhai de acordo com ela, vivei com ela em harmonia -- utilizai-a para o vosso crescimento.

Aprendeí a sentir o poder da Lei e a beleza do Amor.

Obedecei ao vosso coração e não leveis em conta as consequências disso.

Considerai o cérebro, o coração e as mãos como a Trindade em vós mesmos -- jamais vos enganareis se os deixardes trabalhar unificados.

Não desperdiceis vosso tempo em futilidades.

Não dissipeis energias em dar forças a coisas que sabeis se erguem entre vós e a plena expressão do vosso verdadeiro Eu.

Desprezai as pequenas coisas -- tornai-vos capazes de perceber as grandes verdades.

Criai um mundo inteiro novo de pensar e de agir -- e executai somente as coisas dignas de ser feitas por Nosso discípulo.

Vivei segundo Nossa lei: Amar! -- o resto vos virá no devido tempo.

Krishnamurti ▲



Krishnamurti